

“Do conhecimento acadêmico à transformação sustentável: inovação com validação científica”

NOS CAMINHOS DO DISCURSO: SENTIDOS DA RELAÇÃO SER HUMANO–NATUREZA EM TRILHAS DE PEREGRINAÇÃO

Maria Vitória Helena Neves<sup>1</sup> (IC), Paulo Cezar Nunes Júnior (PQ)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

**Palavras-chave:** Ecologia espiritual. Natureza. Peregrinação. Romaria.

### Introdução

A contemporaneidade, marcada pela fluidez de identidades e pela aceleração do tempo, tem impulsionado a busca por experiências existenciais que transcendam a rotina e o consumo. Nesse cenário, as romarias e peregrinações ressurgem como práticas que não apenas expressam devoção, mas também revelam novas formas de interação com a natureza e com o sagrado. No Brasil, o Caminho da Fé, ilustrado no mapa abaixo, constitui um dos principais exemplos desse movimento.

Figura 1 - Mapa com as rotas do Caminho da Fé



Fonte: Caminho da Fé (2025)

Essa rota conecta diferentes municípios dos estados de São Paulo e Minas Gerais até o Santuário Nacional de Aparecida, reunindo trajetos que atravessam serras, vales, rios e pequenas comunidades.

Este estudo propõe analisar os sentidos atribuídos à relação entre ser humano e natureza em trilhas de peregrinação, com foco nos Caminhos da Fé no Brasil, a partir de uma abordagem interdisciplinar que articula ecologia espiritual e ciências sociais. O objetivo central consiste em analisar os sentidos da relação ser humano–natureza nas narrativas de praticantes de rotas de peregrinação, em especial às pertencentes ao

Caminho da Fé.

### Metodologia

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, buscou analisar as narrativas e os sentidos atribuídos à relação ser humano-natureza por participantes de romarias. O *corpus* da pesquisa foi composto por entrevistas semiestruturadas realizadas com peregrinos que participaram de romarias de rotas pertencentes ao denominado Caminho da Fé, com destino ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. As entrevistas foram conduzidas de maneira remota por meio da plataforma *Google Meet*. O material coletado foi transcrito integralmente e identificado por siglas compostas pelas iniciais dos entrevistados, preservando o anonimato e a ética da pesquisa. Por fim, o conteúdo passou por um processo de leitura analítica, permitindo a identificação de cinco eixos: (i) simbolismo da natureza; (ii) espiritualidade e fé; (iii) a vida comunitária; (iv) o sentido coletivo e reflexivo das romarias; e (v) ecologia prática e simbólica. Essa categorização possibilitou um diálogo entre as narrativas empíricas e a fundamentação teórica.

### Resultados e discussão

Os resultados evidenciam que a peregrinação não se limita ao ato devocional, mas se constitui como um espaço multissensorial e polissêmico, no qual o ambiente natural é ressignificado como lugar de revelação e de encontro com o divino. Os entrevistados destacaram elementos da paisagem como sinais da presença de Deus, atribuindo significados ao vento, às árvores, às sombras e até mesmo aos animais que surgem no caminho. Nesse sentido, como afirmou A.P.: *A paisagem motiva o peregrino a continuar; Deus está ali, nos pequenos detalhes.*

Além disso, a dimensão comunitária da caminhada mostrou-se central: a solidariedade e o cuidado mútuo emergem como valores fundamentais que sustentam a experiência coletiva. Essa vivência, ao extrapolar a

**“Do conhecimento acadêmico à transformação sustentável: inovação com validação científica”**

dimensão religiosa, produz também efeitos sociais, reforçando laços comunitários e identitários entre os participantes. A vivência de fé, nesse contexto, não é isolada, mas reforçada pela presença do outro. Como expressou P.T.: *Eu sentia que Deus caminhava comigo... a certeza se fortalece na partilha com o outro.*

Essa vivência, ao extrapolar a dimensão religiosa, produz também efeitos sociais, reforçando laços comunitários e identitários entre os participantes. A experiência solidária é percebida como inseparável do sentido da peregrinação, como destacou Z.P.: *Não faz sentido eu chegar e o outro ficar para trás.*

Outro ponto relevante é a aproximação entre fé e consciência ecológica. Muitos entrevistados apontaram práticas de cuidado com o ambiente - como recolher o próprio lixo, evitar poluir trilhas, respeitar a fauna e flora - interpretando-as como expressões da própria fé. Nessa perspectiva, A.S. lembrou: *A gente encontra muito lixo no caminho.*

De modo geral, as narrativas analisadas demonstram que a peregrinação se configura como uma experiência que entrelaça espiritualidade, natureza e vida comunitária, revelando sentidos que ultrapassam a dimensão ritual e oferecem pistas para compreender como práticas religiosas tradicionais podem dialogar com desafios contemporâneos, como a crise ambiental e a busca por novas formas de pertencimento.

### Conclusões

A pesquisa demonstra que as romarias, no contexto dos Caminhos da Fé, transcendem sua dimensão tradicional e se configuram como espaços de ecologia espiritual, nos quais fé, natureza e comunidade se entrelaçam. A análise discursiva das narrativas evidenciou que:

- a natureza é percebida como mediadora do sagrado;
- a caminhada é vivida como um rito de passagem marcado pela superação física e emocional;
- a vida comunitária fortalece valores de solidariedade e pertencimento;
- e a consciência ambiental emerge como desdobramento da experiência de fé.

Assim, os resultados contribuem para o debate acadêmico ao evidenciar como a peregrinação contemporânea pode ser compreendida como prática que articula espiritualidade, cuidado comunitário e responsabilidade ecológica, constituindo-se como uma resposta simbólica e prática à crise de sentido e à crise ambiental da modernidade.

### Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) pelo apoio institucional ao desenvolvimento desta pesquisa, bem como ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da bolsa de Iniciação Científica, que possibilitou a execução deste trabalho, ao professor orientador pelo apoio e pelas contribuições, tal qual aos peregrinos que se disponibilizaram para conceder as entrevistas, tornando este estudo possível.

### Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo*. São Paulo: Record, 1999.
- BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres*. São Paulo: Ática, 1995.
- BRAGA, A. M. Devoção, lazer e turismo nas romarias de Juazeiro do Norte, CE: reconfigurações romeiras dos significados das romarias a partir de tensões entre as categorias turismo e devoção. *PLURA, Revista de Estudos de Religião*, v. 1, n. 1, p. 158, 2010.
- CAMINHO DA FÉ. *Site oficial Caminho da Fé*. Disponível em: <https://caminhodafe.com.br/ptbr/>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- CAMPOS, J. B.; FILLETO, T. A. Educação ambiental em trilhas ecológicas: potencialidades e desafios. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 6, n. 3, p. 35-47, 2011.
- CARSON, Rachel. *Silent Spring*. Boston: Houghton Mifflin, 1962.
- CELANO, Tomás de. *Fontes Franciscanas e Clarianas*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Campanha da Fraternidade 2025: conheça o tema, a identidade visual e a oração*. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade-2025-conheca-o-tema-a-identidade-visual-e-a-oracao/>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- DIAMOND, Jared. *Guns, Germs, and Steel: The Fates of Human Societies*. New York: W.W. Norton, 1999.
- DURKHEIM, E. *As formas elementares da vida religiosa*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FRANCISCO DE ASSIS. Cântico das Criaturas. In: *FONTES FRANCISCANAS*. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 147-149.
- GIDDENS, Anthony. *The consequences of modernity*. Stanford: Stanford University Press, 2002.
- KAPLAN, R.; KAPLAN, S. *The experience of nature: A psychological perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

### “Do conhecimento acadêmico à transformação sustentável: inovação com validação científica”

LEAL, Carlos Alberto et al. *Gestão de trilhas e áreas naturais protegidas*. Curitiba: UFPR, 2010. p. 56.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, Maria do Carmo Gonçalo; SALES, Mônica Patrícia da Silva. Gestão democrática da escola e gestão do ensino: a contribuição docente à construção da autonomia na escola. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 2, p. 171-183, out./nov. 2012.

SILVA, João. Ecologia, Nova Era e Peregrinação: uma etnografia da experiência de caminhadas na Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela do Rio Grande do Sul. *Revista Ecologia e Sociedade*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 24-36, 2024.

STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sandra de Sá. *Caminhando com os santos: peregrinação e turismo religioso*. São Paulo: Editora Loyola, 2008.

TUAN, Y.-F. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1980.

TURNER, Victor. *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974.

VILAÇA, H. Recomposições dos rituais contemporâneos: a peregrinação. *Sociologia: Revista Digital da Faculdade de Letras*, v. 17-18, p. 60, 2008.